

ESTRATÉGIAS PARA MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE PARA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM O CAPITAL DE GIRO

Bruno Souza Rodrigues de Jesus¹

Milton Neemias Martins Silva²

RESUMO:

O artigo científico apresentará como área de estudo o capital de giro, sob o aspecto das microempresas e empresas de pequeno porte e as estratégias que poderão ser utilizadas para se evitar, como também solucionar, eventuais adversidades. Desenvolveu-se por meio de referenciais teóricos, que descreve sobre a necessidade do capital de giro, as definições de microempresas e empresas de pequeno porte, e as principais estratégias disponíveis. O presente trabalho discorrerá sobre esse tema de grande importância na realidade empresarial atual, explicitando a relevância de se buscar formas de solucionar problemas com o capital de giro e simultaneamente repassar as informações para aqueles que não possuem esse conhecimento. A metodologia ora empregada é a bibliográfica, tendo como fontes: Alexandre Assaf Neto, Alberto Borges Matias, José Matias Pereira, Alexandre Alcântara Silva entre alguns doutrinadores tão importantes quanto. Ainda utilizou-se de artigos postados via internet. Finalmente, o presente artigo científico apresenta a conceituação do que é capital de giro, microempresas e empresas de pequeno porte, apontando as principais estratégias a serem seguidas no caso de problemas com o capital de giro, garantindo, assim, a estabilidade financeira da empresa.

Palavras Chaves: estratégia, microempresas, empresas de pequeno porte e capital de giro.

STRATEGIES FOR MICROENTERPRISES AND SMALL BUSINESS COMPANIES FOR THE RESOLUTION OF PROBLEMS WITH THE SHARE CAPITAL

Abstract

The scientific paper will present working capital as micro-enterprises and small companies and strategies that can be used to avoid, as well as to solve eventual adversities. It was developed through theoretical references, which describes the need for working capital, the definitions of micro and small enterprises, and the main strategies available. This paper will discuss this issue of great importance in current business reality, explaining the relevance of finding ways to solve problems with working capital and simultaneously pass on the information to those who do not have this knowledge. The methodology used is the bibliographical one, having as sources: Alexandre Assaf Neto, Alberto Borges Matias, José Matias Pereira, Alexandre Alcântara Silva among some so important. Articles posted via the internet were still used. Finally, the present article presents the concept of working capital, microenterprises and small businesses, pointing out the main strategies to be followed in case of problems with working capital, this ensuring the financial stability of the company.

Key Words: Strategy, microenterprises, small businesses and working capital.

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada enfatiza de maneira clara e objetiva conceitos, evolução histórica e estratégias utilizadas para garantir estabilidade financeira empresarial, expondo aspectos relacionados ao tema. Apresentará o capital de giro como uma forma utilizada pelas microempresas e empresas de pequeno porte para solucionar problemas, apresentando vários métodos práticos e usuais.

O tema proposto é de extrema relevância, visto que o microempreendedor e o pequeno empresário encontram-se, muitas vezes, em uma relação de hipossuficiência em sua gestão, em relação as médias e grandes empresas, sendo esse um problema recorrente em nosso país.

Justifica-se pela forma clara em que seu objetivo é apresentado, a fim de deixar todas as estratégias que poderão ser utilizadas nas adversidades com o capital de giro acessíveis a todos aqueles que não compreendem a respeito do tema.

No que tange a este assunto, os problemas que podem surgir com o capital de giro não se apresentam como um caso isolado, possuindo diversos casos e exemplos. Assim, neste artigo procurou-se por buscar métodos que os microempreendedores e os empresários de pequeno porte pudessem incorporar em sua atividade empresarial, com o objetivo de não mais suportar esses tipos de problemas em sua atividade empresarial.

Importante ressaltar que o presente artigo científico se deu pelo método bibliográfico, com o auxílio de renomados doutrinadores e que foram de extrema importância e contribuição, bem como os artigos postados na internet responsáveis por enriquecer tal pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Mintzberg (1993) existem pelo menos cinco formas distintas para definir estratégia: plano, pauta de ação, padrão, posição e perspectiva.

Como **plano** (este seria o conceito mais utilizado), a estratégia pode ser definida como um tipo de curso de ação conscientemente determinado, um guia (ou uma série de guias) utilizado para abordar uma determinada situação. De acordo com esse conceito, as estratégias deverão ser elaboradas antes das ações às quais serão empregadas e ampliadas de forma consciente e com um objetivo específico. Em outras palavras, primeiramente as estratégias são criadas para somente depois serem executadas.

A partir de uma perspectiva mais restrita, a estratégia (plano) pode ser projetada como uma **pauta de ação** específica. Um exemplo prático disso são as “manobras” utilizadas pelas empresas no chamado “jogo de mercado”, para assim despontar entre os competidores.

Como **padrão**, a estratégia passa a ser um modelo de comportamento que, de uma forma intencional, ou não, adquire solidez com o transito das ações desenvolvidas pela empresa. Por exemplo, as ações que geraram efeitos de forma positiva para uma empresa específica tendem, gradativamente, a exercer uma certa influênciana forma que esta empresa agirá futuramente, estabelecendo um padrão de comportamento.

Já o conceito como **posição**, no que se refere as empresas, remete à localização da empresa, frequentemente chamado de “ambiente externo”. Empregando uma linguagem administrativa, entende-se que a posição, regularmente, diz respeito a um domínio específico de produto/mercado, determinado por meioda análise de oportunidades e riscos ambientais.

Ainda no entendimento de Mintzberg, o conceito de estratégia como **perspectiva** busca olhar para o centro da organização, ou seja, cada empresa possui uma forma única de compreender o mundo e de realizar suas atividades. Por exemplo, a Hewlett-Packard realiza suas atividades através do desenvolvimento de uma cultura de engenharia, pois é assim que a empresa enxerga o mundo.

Consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, de acordo com o artigo 3º da Lei Complementar nº 123/2006 abaixo transcrito:

Art. 3º. Para os efeitos desta Lei no. Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no. 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I – no caso da microempresa, aufera, em cada ano -calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II – no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

METODOLOGIA

De acordo com José Matias Pereira (2010):

O método pode ser entendido como o roteiro, procedimentos e técnicas utilizados para se alcançar um fim ou pelo qual se atinge um objetivo. O método científico é o conjunto de procedimentos e técnicas utilizados de forma regular, passível de ser repetido, para alcançar um objetivo material ou conceitual e compreender o processo de investigação. Ou seja, é o roteiro apoiado em procedimentos lógicos para se alcançar uma verdade científica, ou seja, o conjunto de procedimentos que ordenam o pensamento e esclarecem acerca dos meios adequados para chegar-se ao conhecimento.

Conforme dispõe Odília Fachin (2006):

Entende-se por levantamento bibliográfico todas as obras escritas, bem como a matéria constituída por dados primários ou secundários que possam ser utilizados pelo pesquisador ou simplesmente pelo leitor. Uma das etapas da pesquisa bibliográfica é o levantamento dos livros, periódicos e demais materiais de origem escrita que servem como fonte de estudo ou leitura.

O método que foi utilizado na elaboração do artigo científico foi o bibliográfico **com dados estatísticos**, que consiste na exposição do pensamento de vários autores que escreveram sobre o tema escolhido. Desenvolver-se-á uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se como apoio e base contribuições de diversos autores sobre o assunto em questão, por meio de consulta a livros periódicos.

O objetivo dessa pesquisa é apresentar uma metodologia para melhorar as estratégias utilizadas pelas microempresas e empresas de pequeno porte na resolução de problemas com o capital de giro. Será feita uma análise do capital de

giro onde identificará, com eficiência, as principais falhas, evitando assim futuros prejuízos.

ESTATÍSTICAS SOBRE EMPRESAS NO BRASIL 2017

TOTAL EMPRESAS ATIVAS NO BRASIL 17.924.54 EM 2017.

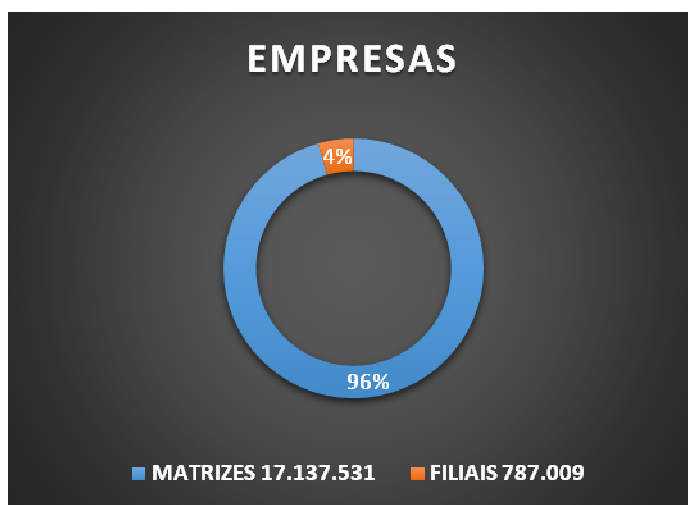


Figura 1

Fonte: <http://empresometro.cnc.org.br/ESTATISTICA>

Observa-se que 96% das empresas ativas no Brasil são matrizes e somente 4% são filiais.

TOTAL DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ATIVAS NO BRASIL 16.059.645. FECHADAS 66.882 EM 2017

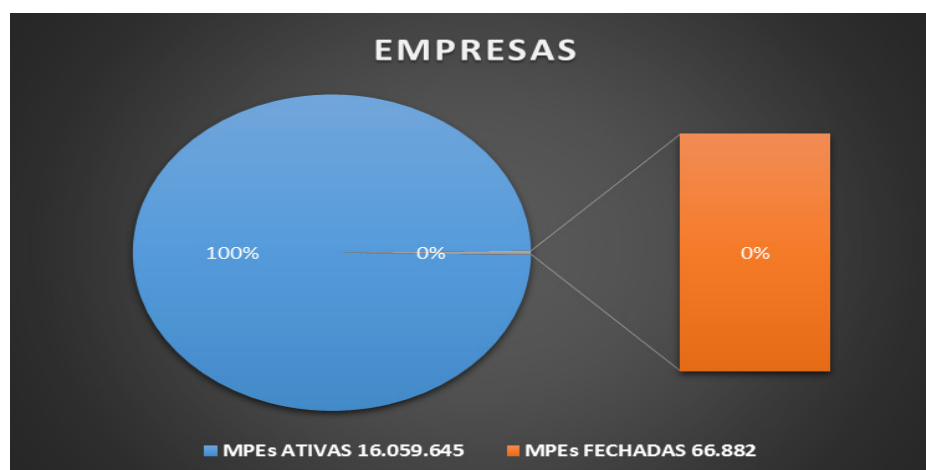


Figura 2

Fonte: <http://empresometro.cnc.org.br/ESTATISTICA>

O gráfico acima apresenta o percentual de micro e pequenas empresas ativas e fechadas no Brasil em 2017. Empresas ativas soma um total de 16.059.645,00. Empresas fechadas 66.882,00 menos de 1% em relação as ativas.

REGIME DE TRIBUTAÇÃO DAS MPES

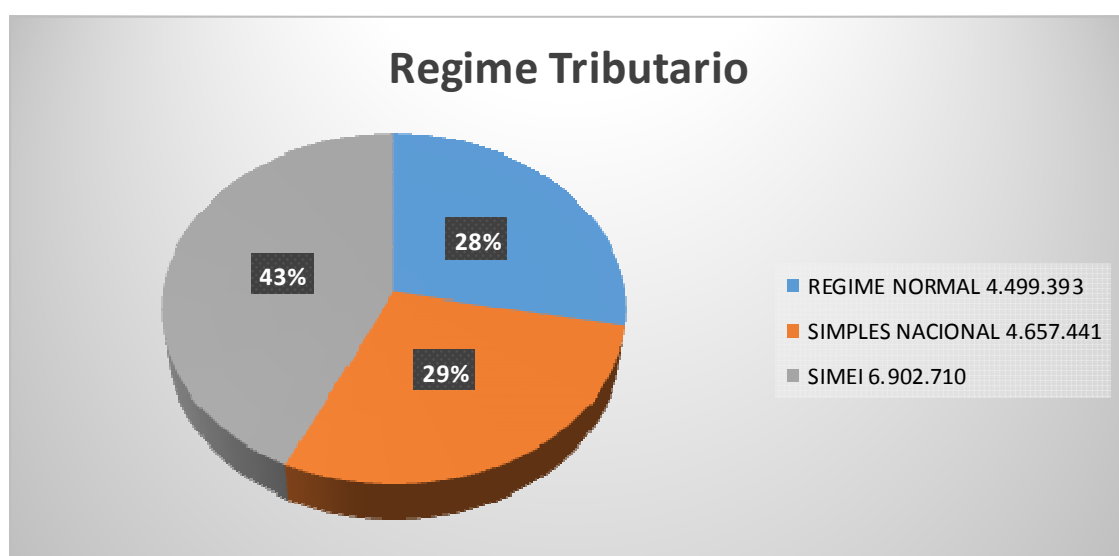


Figura 3

Fonte: <http://empresometro.cnc.org.br/ESTATISTICA>

Foi evidenciado no gráfico acima que, o regime tributário das micro e pequenas empresas está dividido em três partes, **regime normal** (lucro presumido) 28% que representa 4.499.393, **simples nacional** 29% que representa 4.657.441 e **simei** 43% que representa 6.902.710.

O capital de giro é fundamental para determinar a situação financeira de uma empresa, demonstrando quais os recursos necessários para a manutenção do giro dos negócios. (ASSAF NETO, SILVA, 2012)

Um dos principais objetivos do capital de giro na administração financeira é recuperar todos os custos e as despesas ao longo do ciclo operacional para atingir o lucro almejado através da prestação do serviço ou da venda do produto oferecido.

A pesquisa do tema foca em orientar pequenos empresários, que estão iniciando suas atividades, e assim evitando futuros prejuízos e aborrecimentos.

Segundo Graham e Meredith (2010):

Nestes termos, o objeto de estudo dessa pesquisa é a resolução de problemas com o capital de giro de microempresas e empresas de pequeno porte. O tema abordado é importante para a criação de estratégias que facilitem a vida financeira das empresas incidindo diretamente no fluxo de caixa.

IMPORTÂNCIA E PREOCUPAÇÃO COM O CAPITAL DE GIRO

Alexandre Assaf Neto e César Augusto Tibúrcio Silva entendem que:

A importância e o volume do capital de giro para uma empresa são determinados principalmente pelo volume de vendas, o qual é lastreado pelos estoques, valores a receber e caixa; sazonalidades dos negócios, que determina variações nas necessidades de recursos ao longo do tempo; fatores cíclicos da economia, como recessão, comportamento do mercado etc.; tecnologia, principalmente aplicada aos custos e tempo de produção; e políticas de negócios, centradas em alterações nas condições de venda, de crédito, produção etc. (2012, p. 02)

O capital de giro é importante para uma empresa porque através dele é possível definir como está seu estoque, valores em caixa e quanto falta para receber. Vários fatores são responsáveis para conseguir determiná-lo, entre eles pode-se citar a influência da economia atual e os recursos utilizados. Há que se destacar também a importância da tecnologia nas condições de venda, produção e crédito.

Mantendo a mesma linha de raciocínio em Alexandre Assaf Neto e César Augusto Tibúrcio Silva (2012, p.238), é possível compreender ainda:

A preocupação é saber se a empresa consegue manter a capacidade de gerar lucro através de seu ciclo operacional. Aquisições de estoques antes de aumentos específicos de preços geram, para a empresa, um ganho de estocagem que será realizado no momento da venda do produto. Por outro lado, comprar estoques antes de uma redução de preço específico do produto promove uma perda de estocagem.

A preocupação que se tem em relação ao capital de giro é principalmente começar e permanecer com seu ciclo operacional gerando lucro para a empresa. Um exemplo bastante utilizado é quando a empresa faz seu estoque no momento que os preços ainda estão estáveis, gerando lucro na ocasião da venda, futuramente. Em contrapartida, fazer estoque quando os preços não estão

favoráveis, sem nenhuma perspectiva de aumento, acarretará prejuízos para a empresa.

FINACIAMENTO DO CAPITAL DE GIRO

Financiamento de capital de giro é sempre necessário! Quem possui empresa sabe da necessidade constante de movimentação financeira e, que uma vez ou outra precisa de dinheiro para capitalizar. Nessa hora é bom pegar um capital de giro, um tipo de financiamento para empresas de curto, médio ou longo prazo destinado a suprir carências de caixa, normalmente é utilizado para reorganizar o fluxo financeiro ou muito usado para desenvolvimento de novos projetos e empreendimentos. (SILVA, 2014)

No financiamento para capital de giro as formas de pagamentos (reembolso) são diversas, o tomador do crédito pode optar em pagar em 1, 2, 6, 12, 24, 48 ou mais parcelas, tudo depende da necessidade do empresário e do fluxo de caixa e da linha de crédito. (SILVA, 2014)

FINANCIAR CAPITAL DE GIRO, QUAIS SÃO AS GARANTIAS?

O empresário ou empresa pode oferecer como garantia, máquinas, equipamentos e veículos através de Alienação Fiduciária, Hipoteca, Penhor de Recebíveis, Penhor Mercantil, Cessão de Crédito, Penhor de Quotas de Sociedade Limitada, Penhor de Ações, Penhor de Títulos/Penhor de Direitos Creditórios, Duplicatas, Cheques pré-datados entre outros.

QUAIS AS VANTAGENS DE FAZER UM CAPITAL DE GIRO?

1 -) Não precisa comprovar a destinação dos recursos; 2 -) A contratação do empréstimo é totalmente descomplicado; 3 -) Os prazos para pagamento podem ser negociados de acordo com a necessidade. A movimentação dos recursos é

realizada por meio de transferências para a conta corrente da contratante (empresa). O limite do financiamento de capital de giro é definido de acordo com a capacidade de pagamento da sua empresa. (PALERMO, 2002)

A maioria dos bancos comerciais disponibiliza um leque enorme de produtos e serviços destinados ao financiamento de capital de giro para empresas, entre eles existem algumas diferenças principais na liberação do financiamento como: prazos; taxas e juros (custo); tributação de impostos; garantias; critérios e regras bancárias operacionais de cada um: concentração de crédito com clientes, garantias exigidas, etc.; e ainda restrições impostas pelo Banco Central do Brasil. (BROM, BALIAN, 2007)

Em geral o financiamento ou empréstimo para capital de giro tem taxas de juros mais baixas quando é dado como garantia duplicatas em uma relação de 120 a 150% do principal emprestado. Quando a garantia do crédito para capital de giro envolve outras garantias, como avalista, hipotecas de imóveis e notas promissórias, os juros são mais altos. (KARLUTI, 2017)

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o entendimento de Palermo (2002) 71% dos micro e pequenos empreendimentos não ultrapassam quatro anos de existência e 48,5 milhões de trabalhadores se encontram na informalidade. O sucesso empresarial está cada vez mais ligado ao uso de práticas financeiras apropriadas.

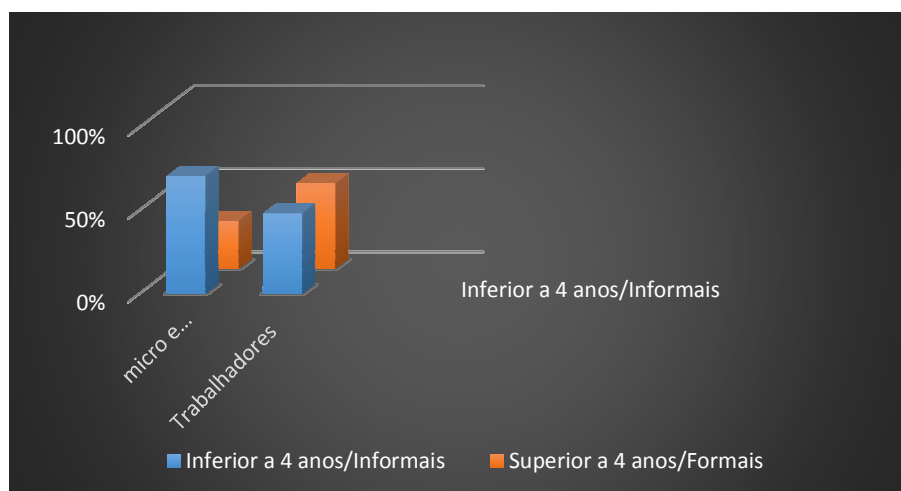


Figura 4

Fonte: <http://empresometro.cnc.org.br/ESTATISTICA>

Conforme preleciona Alexandre Alcântara da Silva (2014), a necessidade de Capital de Giro (NCG) pode ser entendida como a determinante fundamental para definir a situação financeira de uma empresa, apresentando o nível de recursos que serão necessários para a manutenção do giro dos negócios dessa mesma empresa, visto que as contas empregadas no cálculo da determinação da NCG demonstram procedimentos de curto prazo e de rápidos efeitos. Portanto, qualquer modificação feita na política de estocagem, de crédito e de compras surtirão efeitos imediatos no que diz respeito ao fluxo de caixa dessa empresa.

Já o doutrinador MasakazuHoji possui uma interpretação mais completa sobre capital de giro:

O capital de giro é conhecido também como capital circulante e corresponde aos recursos aplicados em ativos circulantes, que se transformam constantemente dentro do ciclo operacional. Como o próprio nome dá a entender, o capital de giro fica girando dentro da empresa e, a cada vez que sofre transformação em seu estado patrimonial, produz reflexo na contabilidade. Até se transformar finalmente (novamente) em dinheiro, o valor inicial do capital de giro vai sofrendo acréscimo a cada transformação, de modo que, quando o capital vai retornar ao 'estado de dinheiro', ao completar o ciclo operacional, deverá estar maior do que o valor inicial. (2006, p. 117)

O capital de giro equivale aos ativos circulantes conservados por uma empresa. Em seu sentido amplo, de acordo com Alexandre Assaf Neto e Fabiano Guasti Lima (2014), o capital de giro demonstra o valor na totalidade dos recursos solicitados pela empresa para custear seu ciclo operacional, incorporando as necessidades circulantes apontadas desde a obtenção de matérias-primas até a venda e a aquisição dos produtos elaborados.

No que diz respeito ao capital de giro, segundo dispõe Eugene Brigham e Michael Ehrhardt entende-se que:

O termo capital de giro originou-se do velho vendedor ambulante ianque que carregava a sua carroça para, então, sair vendendo as suas mercadorias. A mercadoria era chamada capital de giro porque era exatamente isso o que ele vendia, ou "fazia girar", para produzir seus lucros. A carroça e o cavalo eram seus ativos permanentes. Ele geralmente era o dono do cavalo e da carroça, portanto, ambos eram financiados com capital 'patrimonial'; no entanto, o ambulante tomava emprestado os fundos para comprar a mercadoria. Esses empréstimos eram denominados empréstimos

de capital de giro e tinham de ser reembolsados depois de cada viagem para demonstrar ao banco que o crédito era seguro. Se o vendedor conseguisse pagar o empréstimo, o banco poderia conceder outro, e dizia-se que os bancos que seguiam esse procedimento estavam empregando 'práticas bancárias justas'. (2008, p. 837)

COMO FUNCIONA O CAPITAL DE GIRO IDEAL

No que se refere ao termo capital de giro, Alexandre Assaf Neto e César Augusto Tibúrcio Silva (2012, p.02) preceituam:

O termo giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano. A delimitação de um ano não costuma ser seguida por empresas cujo ciclo produção-venda-produção ultrapasse caracteristicamente este prazo (estaleiros, atividade rural etc.), prevalecendo nesta situação o ciclo operacional para se definirem os recursos correntes.

A expressão giro remete ao patrimônio cotidiano de uma empresa, aquele de curto prazo, que frequentemente pode ser distinguido como os recursos correntes que serão transformados em dinheiro em caixa, com o prazo de até um ano. Este prazo de um ano não pode ser generalizado para todas as empresas, haja vista que as que precisam de mais tempo para converter os recursos em caixa utilizam o seu ciclo operacional para delimitar o seu giro.

Alberto Borges Matias idealiza capital de giro de forma diversa, qual seja:

O capital de giro (CG), também chamado de capital circulante, é representado pelo ativo circulante, que, como visto, é formado, essencialmente, pelas disponibilidades, recebíveis e estoques. Constitui-se no investimento de capital em ativos de curto prazo, aplicados pela empresa em seu ciclo operacional e que ao longo de sua atividade operacional assume diversas formas, como mercadorias em estoques, e, ao serem vendidas a prazo, convertem-se em contas a receber. Esses valores, ao serem pagos pelos clientes, serão convertidos em caixa. (2014, p. 27)

O capital de giro também é conhecido como capital circulante, e é definido pelo ativo circulante, sendo este formado principalmente pelo estoque, o que falta receber e o que está disponível. O capital de giro se estabelece pelo investimento do capital que será convertido em ativos de curto prazo (dinheiro em caixa), onde a empresa aplica em seu ciclo operacional, e em seu decorrer se transforma em vários tipos, como por exemplo, mercadorias são convertidas em estoques, e estas, por sua vez, ao serem vendidas são convertidas em contas a receber, sendo as contas por receber convertidas em dinheiro em caixa.

Já no que concerne a percepção de Luis Guilherme Brom e José Eduardo Amato Balian (2007, p.57) sobre capital de giro, entende-se que:

Capital de giro pode ser definido como o montante de recursos que a empresa precisa desembolsar antes de receber pela venda de seus produtos ou serviços, isto é, todos os pagamentos que deverão ser efetuados para manter a empresa funcionando até o recebimento de seus clientes.

A definição de capital de giro pode ser entendida como o total de recursos que a empresa precisará aplicar para somente depois receber pela venda de seus produtos ou serviços, ou seja, para que a empresa continue funcionando deverão ser feitos todos os pagamentos, utilizando-se do capital de giro, até que as contas a receber sejam pagas.

RELAÇÃO COM O CAPITAL DE GIRO E UMA BOA ESTRATÉGIA

O papel do administrador financeiro, conforme o dispõe Luis Guilherme Brom e José Eduardo Amato Balian (2007), é tomar decisões com o objetivo de melhorar a rentabilidade de uma empresa e, simultaneamente, diminuir o risco operacional e financeiro. Esta tarefa é vista como aparentemente fácil, mas não é, visto que esses dois encargos são difíceis de conciliar e muitas vezes conflitantes, necessitando que o gestor estabeleça prioridades.

No caso do gestor tomar providencias que visam melhorar a liquidez, como por exemplo, diminuir prazos de pagamento de clientes, diminuir estoques de produtos acabados, diminuir estoques da variedade de produtos ofertados aos clientes, entre outros, estará, conseqüentemente, diminuindo sua rentabilidade. Isso porque as vendas tendem a cair, diminuindo, assim, a lucratividade da organização. Um exemplo prático comumente visto é quando a empresa possui mais financiamentos operacionais do que investimentos operacionais, com isso sobram recursos das atividades operacionais que, como opção, poderão ser utilizados em aplicações no mercado financeiro ou na expansão da produção.

Por outro lado, se o gestor der preferência a rentabilidade, tomando providencias, como por exemplo, trabalhando com uma ampla variedade de produtos, estoques grandiosos e um maior prazo para pagamento, ele facilitará as

vendas e aumentará o lucro, contudo, também comprometerá o capital de giro da empresa, ou seja, conseqüentemente a necessidade de recursos financeiros utilizados para manter o volume de vendas aumentará; nesses termos, eleva-se o risco de não conseguir o total adimplemento dos seus compromissos financeiros em dia.

Neste caso, ainda de acordo com o entendimento de Luis Guilherme Brom e José Eduardo Amato Balian (2007), pode-se usar como exemplo prático a empresa que possui mais investimentos operacionais do que consegue obter de financiamentos operacionais, faltando recursos. Portanto, a necessidade de capital de giro poderá ser financiada por três maneiras alternativas, quais sejam:

1. Uso de duplicatas e cheques descontados, bem como empréstimos bancários de curto prazo;
2. Financiamentos bancários de longo prazo;
3. Parte do patrimônio líquido, que pode ser o capital circulante próprio ou o dos acionistas.

GESTÃO ESTRATÉGICA

Em conformidade com o que dispõe Mauro Calixta Tavares (2000, p.22) no que tange a gestão estratégica é essencial observar seu conceito, qual seja:

A gestão estratégica procura reunir o plano estratégico e sua implementação em um único processo. Visa assegurar as mudanças organizacionais necessárias para essa implementação e a participação dos vários níveis organizacionais envolvidos em seu processo decisório. Corresponde, assim, ao conjunto de atividades intencionais e planejadas, estratégicas, operacionais e organizacionais, que visa adequar e integrar a capacidade interna da organização ao ambiente externo.

Pode-se entender que a gestão estratégica busca conciliar um bom plano estratégico com sua devida implementação em um só processo. Tem como objetivo primordial garantir que sejam feitas as modificações organizacionais fundamentais responsáveis, com a presença de todas as classes organizacionais compreendidas em seu processo decisório, para que seja feita a devida implementação.

Portanto, a gestão estratégica refere-se ao conjunto de ações propositais e planejadas, que envolvem estratégias, operações e organização visando a adequação e a integração da capacidade interna organizacional do seu ambiente externo.

SOLUÇÕES PARA A GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

Muitas são as soluções que devem ser tomadas ao se deparar com problemas no capital de giro em uma empresa, principalmente em microempresas e empresas de pequeno porte, sendo as principais elencadas abaixo, de acordo com Allan Grossmann (2016):

Reduzir o prazo de recebimento da empresa - A primeira medida, normalmente a de maior dificuldade, é reduzir o prazo de recebimento da empresa. O problema é que a única forma de fazer isso é reduzir o chamado “financiamento” aos clientes, ou seja, reduzir o prazo de parcelamento das vendas e incentivar o pagamento a vista.

Otimizar o estoque - Essa é a segunda medida a ser tomada, uma vez que se torna necessário otimizar o estoque. Não é aconselhável se “superestocar” somente para conseguir um preço melhor com os fornecedores, pois com isso o lucro que se ganha em adquirir um estoque maior do que o necessário, se perde nas despesas financeiras e juros usados para o financiamento.

Negociar com os fornecedores - A terceira medida é aumentar os prazos de pagamento junto aos fornecedores. Só utilizar o desconto em pagamento a vista se este for maior do que o custo do capital de giro. Em momentos de crise, os fornecedores tendem a ficar mais flexíveis, e o que uma empresa pagava em 30 dias, negociando poderá pagar em 45 dias, e assim por diante.

Alinhar o bônus de sua empresa ao ciclo financeiro - Por último, alinhar o bônus ao ciclo financeiro é primordial. O prazo médio de recebimento das vendas deve passar a fazer parte das metas da área comercial, o de renovação dos estoques

deve fazer parte das metas da área industrial e o de pagamentos deve fazer parte das metas do time de compras. Somente com uma gestão consciente e ativa do ciclo financeiro se consegue evitar uma futura crise de capital de giro. Deve-se gerir o caixa diariamente, pois só assim se percebe onde está o problema e qual a solução mais rápida a se tomar.

CONCLUSÃO

A realização do presente artigo científico tem como objetivo proporcionar maiores informações sobre o capital de giro, permitindo sugestões de estratégias e ferramentas financeiras a serem utilizadas em eventuais problemas com o capital de giro. Nos estudos simultâneos para a elaboração deste artigo, percebeu-se que é um tema bastante estruturado e inserido da realidade das empresas.

O tema disposto é atual, uma vez que as microempresas e empresas de pequeno porte encontram em sua gestão possíveis dificuldades com o capital de giro, pois muitas dessas empresas não possuem o mesmo tipo de gestão estratégica, como nas médias e grandes empresas.

É notória a importância deste tema para a realidade empresarial atual, visto que, para que os problemas decorrentes do capital de giro sejam solucionados de forma adequada, é necessário analisar minuciosamente o problema e, em seguida, aplicar a estratégia que mais se encaixa ao caso concreto.

Por meio dessa pesquisa compreende-se a existência de incontáveis soluções práticas que visam a proteção e garantia do microempreendedor e do pequeno empresário, no que tange ao capital de giro, oferecendo estratégias satisfatórias, visando o interesse dos mesmos.

Entende-se como capital de giro todos os recursos de curto prazo (em média um ano) aplicados dentro da empresa e que se transformam, de forma constante, dentro de seu ciclo operacional, se tornando parte do patrimônio cotidiano da empresa.

É importante destacar que o capital de giro tem sua importância principal no fato de que recupera todos os custos e as despesas ao longo do ciclo operacional, atingindo o lucro desejado através da prestação de determinado serviço ou da venda do produto ofertado. O artigo científico teve como foco o capital de giro voltado para as microempresas e empresas de pequeno porte, buscando orientar seus gestores a evitar prejuízos futuramente como, por exemplo, problemas com o estoque, valores do caixa e valores a receber.

Portanto, o presente artigo fornece informações, apresentadas através de pesquisas e textos de autores renomados, alguns com redação e pensamentos inovadores, outros, por sua vez, mais tradicionais em suas estratégias explicitadas. Tem como objetivo principal evidenciar medidas importantes para resolução de problemas com o capital de giro, visando uma maior estabilidade financeira da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRIGHAM, Eugene; EHRHARDT, Michael. **Administração Financeira: teoria e prática**. 10 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BROM, Luis Guilherme; BALIAN, José Eduardo Amato **Análise de Investimento e Capital de Giro: conceitos e aplicações**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GROSSMANN, Allan. **Quatro formas de impedir que o capital de giro mate sua empresa**. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/quatro-formas-de-impedir-que-o-capital-de-giro-mate-sua-empresa>> Acesso em 27 abr. 2017.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira: uma abordagem prática**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Empreendedorismo**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/english/estatistica/economia/empreendedorismo/empreendedorismo.pdf>> Acesso em 19 mar. 2017.

KARLUTI, Carla. **Financiamento de capital de giro para empresas**. Disponível em <<http://portaldoprestimo.com/financiamento-de-capital-de-giro-para-empresas/>> Acesso em 01 maio 2017.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças Corporativas de Curto Prazo: A gestão do valor do capital de giro**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MINTZBERG, Henry. *Las cinco Ps de la estrategia*. In: MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. **El proceso estratégico: conceptos, contextos y casos**. México: Prentice Hall, 1993.

MPE, Empresometro. **Empresas ativas no Brasil**. Disponível em <<http://empresometro.cnc.org.br/ESTATISTICAS>> Acesso em 09 abr. 2017.

PALERMO, F K. O. **As micro e pequenas empresas como propulsoras do desenvolvimento econômico e social**. São Paulo: Harbra, 2002.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão Estratégica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

¹ Bruno Souza Rodrigues de Jesus - Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil -Email: you.bruno08@gmail.com.

² Milton Neemias Martins da Silva – Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Brasil – Email: Milton@unievangelica.edu.br.